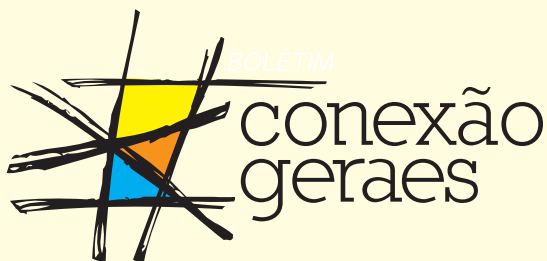




CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL
DE MINAS GERAIS



Ano 23 / N.71 / 1º Semestre de 2016

UM CAMINHO DE LUTAS E TRABALHO

NO ANO EM QUE O SERVIÇO SOCIAL COMPLETA 80 ANOS NO BRASIL, O CRESS-MG RESGATA A TRAJETÓRIA DA PROFISSÃO EM MINAS GERAIS

No ano em que se comemoram os 80 anos do Serviço Social no Brasil, a história que vem sendo construída a partir de lutas e transformações societárias torna-se ainda mais forte. Em uma narrativa que envolve conquista de voz e espaço para desenvolver e fortalecer a profissão, a trajetória dos assistentes sociais de Minas Gerais e do Conselho Regional de Serviço Social 6ª Região é formada por memórias, pessoas e muitos ganhos sociais.

Tudo começou em 1963, mais precisamente no dia 21 de setembro, data da posse da primeira diretoria do Conselho tomou posse, ainda sob o nome de Conselho Regional de Assistentes Sociais 6ª Região (CRAS), que também era integrado pelo estado do Espírito Santo. Desde então, são muitos os marcos que contribuíram para esse caminho.

“Destaco os processos históricos que emergiram da ampliação de consciência de alguns coletivos de profissionais do Serviço Social: o movimento de autocritica da profissão denominado de reconceituação e a construção do reconhecimento da assistência social em seus vínculos com as políticas sociais públicas”, analisa a assistente social Consuelo Quiroga.

Em mais de cinco décadas de atuação, o CRESS-MG vem desenvolvendo sua missão de fiscalizar, orientar, disciplinar e defender o exercício

profissional do assistente social no estado. E tudo isso é feito com a participação de profissionais que se dedicam à militância e ao compromisso com o Serviço Social.

“É um espaço que me propicia um constante aprimoramento intelectual, o engajamento em lutas mais gerais dos trabalhadores, um olhar crítico sobre a qualidade dos serviços que prestamos à população e a possibilidade, por meio da participação, de contribuir com as deliberações sobre os rumos da nossa profissão”, explica a assistente social Carla Alexandra Pereira.

O percurso de Carla junto ao Conselho começou no fim dos anos 90, quando ela participava do Diretório Acadêmico de Serviço Social da PUC-MG. Em 2001, passou a compor a base da Comissão Permanente de Ética e Direitos Humanos e, na sequência, foi membro da Gestão 2002/2005. Em 2011, voltou a fazer parte da Gestão, desta vez pela Seccional Montes Claros. Atualmente participa como base da Comissão de Comunicação.



Carla Alexandra Pereira

“Assim que me graduei, providenciei o meu Registro Profissional e, desde então, acredito que as defesas e as lutas pelo fortalecimento da profissão necessariamente passam pelo Conjunto CFESS/CRESS. Em quase duas décadas de militância junto ao Conselho, reconheço a sua importância na minha carreira profissional”, afirma Carla.

A PRIMEIRA DELEGACIA

Durante a formatura da turma de 1974 da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora, a assistente social Eleni da Cunha Horta, hoje aposentada, anunciou, como oradora do evento, que aquela escola seria incorporada à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). “O acesso gratuito ao curso foi uma grande conquista para a categoria, o processo foi longo, justamente por ser durante o período da Ditadura Militar”, lembra Eleni.

Pouco depois, em 14 de março de 1965, o município seria o primeiro a sediar uma Delegacia (hoje Seccional) do Conselho, com o objetivo de descentralizar as ações da instituição. A primeira gestão trabalhou até 1978, tendo a professora Elisa Melo como delegada. Na sequência, Eleni assumiu o cargo e deu continuidade às ações. “Tudo começou em uma pequena sala na Faculdade de Serviço Social, mas em 1980 inauguramos a primeira sede, no centro da cidade”, conta a assistente social.



Eleni da Cunha Horta

As primeiras gestões tinham o desafio de definir a abrangência da atuação daquela região, além de mapear os municípios que contavam com o trabalho de assistentes sociais. “Muitas vezes, por desconhecimento da profissão, as prefeituras empregavam trabalhadores sem a formação do Serviço Social como assistentes sociais. Fizemos o trabalho de esclarecer a questão da atividade profissional e a necessidade não só da formação, como também do registro profissional”, levanta Eleni.

Apesar das dificuldades financeiras e dos grandes desafios políticos para mobilizar os profissionais,

as direções que assumiram a Delegacia de Juiz de Fora construíram uma categoria forte na região. Atualmente, a área de abrangência da Seccional comporta a maioria dos municípios da microrregião da Zona da Mata e atende 169 cidades.

O TRABALHO AVANÇA

“Uberlândia sempre teve uma classe conservadora que afirmava a importância da acumulação e da riqueza e esse foi um enfrentamento importante que tivemos ao implantar e expandir o Serviço Social na região”. A recordação é da assistente social Maria Guimarães da Silva, que se formou na primeira turma de Serviço Social da cidade, em 1975.



Maria Guimarães da Silva

Quase dez anos após a conclusão do curso, ainda novo para a sociedade local, Maria participou da criação da Delegacia de Uberlândia, em 1984. De acordo com ela, este foi um evento fundamental para a construção da categoria, pois trouxe a possibilidade do debate e, como já havia um corpo profissional significativo, possibilitou um contato maior entre os assistentes sociais. “Uma categoria reunida por uma entidade tem muito mais força”, atesta.

O projeto foi fruto da articulação de um grupo de profissionais que já se reuniam e promoviam debates sobre a profissão na cidade, transformando uma visão que era muito relacionada ao assistencialismo junto à comunidade e às classes patronais e políticas. “O fortalecimento desse grupo foi importante para a consolidação da categoria e a implantação da delegacia em Uberlândia. No início da década de 1980, tivemos a possibilidade de buscar por relações mais democráticas e abrir novos espaços, estruturando o Serviço Social na região”, conta Maria. De lá para cá, o trabalho cresceu e hoje abarca 122 municípios.

CONSTRUÇÃO COLETIVA

Quando Márcia Ribeiro Pinheiro se mudou para Belo Horizonte para estudar na faculdade de

Serviço Social, ouviu muitas perguntas sobre o curso. Ao se formar, em 1984, a profissão ainda não era conhecida em Montes Claros, para onde retornou e começou a trabalhar.

“Trabalhei em creches durante muitos anos, em uma equipe multidisciplinar, e era necessário explicar qual era a minha profissão”, lembra. Após as suas primeiras experiências, iniciou o trabalho na área da saúde, em 1996, na antiga Policlínica de Saúde Mental.

Em 2002, o local foi transformado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um grande marco para o Serviço Social na cidade. “A implantação do Centro fez com que nos tornássemos uma referência no Norte de Minas. Montes Claros foi a cidade pioneira nesse quesito na região”, comenta Márcia.

Em mais de 40 anos de exercício profissional, Márcia acompanhou de perto o desenvolvimento do Serviço Social no município. “A valorização da profissão foi notável, novos espaços foram se abrindo e hoje ocupamos diversas áreas da sociedade, o que é um grande orgulho”, analisa.

Nesse sentido, a primeira década dos anos 2000 foi um período importante para o fortalecimento do Serviço Social em Montes Claros. Na época, especificamente em 2003, a assistente social Valdenia Costa Faria chegou à cidade para trabalhar na Santa Casa.



Valdenia Costa Faria

“Ainda existiam poucos profissionais na cidade e não havia nenhuma turma formada até então. No entanto, já começa ali um movimento de reunião que fortaleceria o vínculo entre os assistentes sociais”, explica.

Foi a partir desses encontros que surgiu o Núcleo de Assistentes Sociais (NAS) de Monte Claros, elemento essencial para a criação da Seccional no município, em abril de 2011. “Ter o Conselho aproxima os profissionais, não só fisicamente, mas por meio da mobilização e dos encontros promovidos”, afirma Valdenia, que participa como assistente social de base da gestão. Hoje, a unidade abrange as regiões do Norte de Minas e Alto Jequitinhonha. ■

LINHA DO TEMPO

1955:

Escola de Serviço Social de Minas Gerais é a primeira do Brasil a ser reconhecida pelo MEC (Decreto nº 38.147).

1957:

Profissão de Assistente Social é regulamentada no Brasil.

1962:

Decreto 994 determina que a disciplina e a fiscalização do exercício profissional caberiam ao Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS) e aos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (CRAS).

1963:

Posse da primeira diretoria do CRESS-MG (na época, CRAS).

1975:

Fundação da Seccional Juiz de Fora.

1984:

Criação da Seccional Uberlândia.

1993:

Aprovação da nova Lei de Regulamentação da profissão. CRESS e CFESS ganham novos nomes.

2007:

1º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais.

2009:

2º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais.

2010:

Publicação da Lei das 30 horas.

2011:

Inauguração da Seccional Montes Claros.

2012:

Seminário “Serviço Social de Olhos Abertos para a Educação - Ensino Público de Qualidade é Direito de Todos/as”, na Seccional Montes Claros.

Evento “Escuta judicial de criança e adolescente - proteção de direitos: dever de todos”, realizado pelo CRESS-MG, Serjusmig e AASPTJSP.

2013:

3º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais.

Atividade “Serviço Social na luta contra a exploração do trabalho”, com prof.^a dr.^a Maria Lúcia Martinelli (PUC-SP), na Seccional Montes Claros.

2016:

4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais.

FIQUE POR DENTRO DO CRESS-MG

ENCONTROS REGIONAIS

Da parceria entre o CRESS-MG, a ABEPSS e a ENESSO surgiu, em 2015, o projeto “Encontros Regionais de Assistentes Sociais e das UFAs das Microrregiões da ABEPSS”.

Ao todo, serão realizados 12 encontros com o objetivo de discutir questões relacionadas à formação e ao exercício profissional, com uma agenda de interiorização das ações das entidades representativas da categoria e dos estudantes.

Para o segundo semestre deste ano, estão previstos seis encontros. Acompanhe no site as informações detalhadas próximo às datas do evento e participe! Acesse:

cress-mg.org.br/hotsites/encontros-regionais

Programação

4 de junho - Araçuaí (Jequitinhonha)
6 de agosto - Curvelo (Central Mineira)
20 de agosto - Juiz de Fora (Zona da Mata)
22 de outubro - Gov. Valadares (Vale do Rio Doce)
29 de outubro - Belo Horizonte (Metropolitana)
19 de novembro - Lavras (Campos das Vertentes)

PARA LER

A Demanda social pela educação e a inserção do Serviço Social na educação brasileira, de Mayra de Queiroz Barbosa – editora Papel Social, 177 páginas.

A constituição da Política Educacional brasileira é um dos eixos condutores para o debate sobre a atuação profissional do assistente social no contexto do Capitalismo Monopolista e a educação escolar no país.

A/O Assistente Social na luta de classes – projeto profissional e mediações teórico-Práticas, de Ana Maria de Vasconcelos – editora Cortez, 615 páginas.

As/os assistentes sociais podem contribuir, no contexto do modo de produção capitalista, com trabalhadoras/es, que são quem, de fato, portam interesses e necessidades que coincidem com os interesses do gênero humano.

Guerra dos lugares - a colonização da terra e da moradia na era das finanças, de Raquel Rolnik - Boitempo Editorial, 424 páginas.

A partir da abordagem do processo global de financeirização das cidades e seu impacto sobre os direitos à terra e à moradia dos mais pobres e vulneráveis, são analisadas as recentes transformações nas políticas habitacionais e fundiárias em vários países.

CAMPANHA EM MINAS GERAIS



Ao longo do mês de maio, o CRESS-MG vem realizando a campanha “30 dias pelas 30 horas”. A cada dia, uma diferente ação de mobilização é feita em defesa do exercício profissional de qualidade e pela garantia da jornada de 30 horas semanais, prevista pela Lei nº 12.317/2010.

Esta é a segunda edição da iniciativa que, em 2010, realizou uma intensa pressão política coletiva sobre o poder legislativo pela efetivação da lei. Acesse o calendário de atividades em www.cress-mg.org.br e participe desta luta!

BOLETIM CONEXÃO GERAES

Tiragem: 17.000 exemplares

Coordenação: Comissão de Comunicação

Projeto gráfico e diagramação: Thiago Alcântara

Jornalista responsável: Clara Guimarães (16294/MG)

Assessor de Comunicação: Thiago Alcântara

Assessora Adjunta de Comunicação: Clara Guimarães

comunicacao@cress-mg.org.br

GESTÃO SEGUINDO NA LUTA - PELO FORTALECIMENTO DA CATEGORIA E EM DEFESA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO (2014-2017)

O CRESS-MG, consciente das questões sociais e ambientais, utiliza na impressão deste material papéis certificados pela FSC (Forest Stewardship Council). A certificação FSC é uma garantia de que a matéria-prima advém de uma floresta manejada de forma ecologicamente correta, socialmente adequada e economicamente viável.